

**NARRATIVA ESCOLAR, ACADÊMICA E PROFISSIONAL:
PERFIL IDENTITÁRIO DE ESTUDANTES-PROFESSORES DE UMA TURMA DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA DA UFSC (2017)**

Luciano de Azambuja¹

Resumo: O objeto da pesquisa consistiu na interpretação histórica do perfil identitário de estudantes-professores da disciplina “Metodologia do Ensino de História: o professor-pesquisador e o pesquisador-professor”, do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no primeiro semestre de 2017. O enunciado do instrumento de investigação solicitou que os alunos e alunas escrevessem a sua própria narrativa escolar, acadêmica e profissional a partir da seguinte sugestão de roteiro: título original; nome completo, data e local de nascimento; nome completo, idade, ascendência étnica, escolarização e profissão dos pais; vida escolar: escola pública ou escola privada; vida acadêmica: escola pública ou escola privada; vida profissional: escola pública ou escola privada; fatos marcantes; por que e para que fazer o Mestrado Profissional em Ensino de História da UFSC; o que gosta de fazer; projetos futuros. Na tripla perspectiva do campo da Educação Histórica, da experiência da *cognição histórica situada* (SCHMIDT; BARCA 2009), da disciplina da *didática da história* (RÜSEN, 2012), e da categoria histórica epistemológica de *narrativa de vida* (AZAMBUJA, 2013), a hipótese do trabalho que procurou ser corroborada na pesquisa empírica fundamenta-se no pressuposto de que a escritura de *narrativas autobiográficas dialógicas* constitui fonte histórica para a interpretação do perfil identitário das amostras de sujeitos da pesquisa, mobiliza os processos de ensino e aprendizagem histórica e a subjacente formação da consciência histórica de professores-estudantes em formação continuada.

Palavras-chave: Narrativas de vida. Professores. Estudantes. Mestrado profissional em ensino de História.

INTERESSES E CARÊNCIAS

Há muitos anos em minha experiência de professor de história desenvolvo, como estratégia didática no início dos semestres letivos para novas turmas em que estabeleço um primeiro contato, a atividade primeira das *narrativas de vida* com três claros objetivos: por meio de uma narrativa oral da minha história de vida apresentar-me à turma; em um segundo

¹ Doutor em Educação; professor de História do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis Continente; pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH-UFPR); professor do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA-UFSC).

momento, estimulá-los a escreverem as suas próprias narrativas de vida por meio de uma sugestão de roteiro; e, a partir destas narrativas, começar a desenvolver noções iniciais e gerais sobre a ciência da história e a disciplina específica a ser ministrada. Tal estratégia pragmática advinda da minha vida prática professoral foi incorporada aos estudos da tese de doutorado em educação, intitulada *Jovens alunos e aprendizagem histórica: perspectivas a partir da canção popular* (AZAMBUJA, 2013) e que consistiu na investigação das protonarrativas escritas por jovens alunos brasileiros e portugueses a partir das primeiras leituras e escutas de uma canção popular advinda dos seus gostos musicais. A intenção da estratégia investigativa das narrativas de vida foi, inicialmente, traçar o perfil identitário das amostras dos sujeitos investigados; entretanto, as potencialidades ainda não devidamente exploradas de tal estratégia, estimularam-me a realizar uma pesquisa específica no âmbito da educação profissional tecnológica de alunos jovens e adultos do curso técnico de Guia de Turismo do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis Continente (2013-2014).

Dando continuidade a esta senda investigativa das *narrativas de vida* na perspectiva de uma história do tempo presente, a atual pesquisa adentra em outra esfera de perfil identitário, formação escolarizada e situação de ensino e aprendizagem histórica, a partir da mudança dos sujeitos de investigação: dos estudantes para os professores-estudantes. A pesquisa consiste na **interpretação histórica do perfil identitário de professores da educação básica e estudantes da disciplina “Metodologia do Ensino de História: o professor-pesquisador e o pesquisador-professor”, do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**. A partir do estímulo à escritura de narrativas de vida autobiográficas, a intencionalidade da investigação é fornecer dados, informações e fatos para o conhecimento empírico e reflexão teórica das experiências, pontos de vista e expectativas dos sujeitos da pesquisa, professores-estudantes e estudantes-professores, bem como mobilizar processos de ensino e aprendizagem histórica e a subjacente formação da competência narrativa da consciência histórica de professores da educação básica em formação continuada. Esta proposta de investigação foi apresentada junto à carta de solicitação de credenciamento no programa de pós-graduação em ensino de história como projeto de pesquisa a ser desenvolvido no programa e foi aplicado como primeiro instrumento de investigação na disciplina ministrada: “Metodologia do Ensino

de História: o professor-pesquisador e o pesquisador-professor”. O objetivo geral da disciplina apresentado no programa de ensino consistiu na *formação da competência narrativa da consciência histórica e a subjacente instrumentalização para a pesquisa qualitativa em ensino e aprendizagem histórica a partir da canção popular*. A partir de perspectivas metodológicas de ensino e princípios epistemológicos de aprendizagem circunscritos no campo da educação histórica e na teoria da consciência histórica, o professor-pesquisador propôs o desafio de *ensinar a pesquisar, o professor-pesquisador, e pesquisar o ensino, o pesquisador-professor, ou ainda, não ensinar como fazer, mas ensinar fazendo, e por fim, ensinar pesquisando e pesquisar ensinando, ou seja, ensinar a pesquisar o ensino e a aprendizagem histórica*.

Após apresentação oral da narrativa escolar, acadêmica e profissional do professor-pesquisador ministrante da disciplina no primeiro dia de aula, 13 de março de 2017, o enunciado do instrumento de investigação encaminhado solicitou aos alunos e alunas que escrevessem em casa para a próxima aula, dia 20 de março, a sua própria narrativa escolar, acadêmica e profissional a partir de uma sugestão de roteiro. A hipótese de trabalho desta investigação empírica continua a mesma, persiste e não trás algo de inédito além do novo sujeito de pesquisa: a escritura de *narrativas autobiográficas dialógicas* constitui fonte histórica para a interpretação do perfil identitário das amostras de sujeitos da pesquisa em educação histórica, mobiliza os processos de ensino e aprendizagem histórica por meio da pesquisa qualitativa educacional e a subjacente formação da competência narrativa da consciência histórica de professores-estudantes da educação básica pública e privada em formação continuada em um mestrado profissional em ensino de história de universidades públicas.

PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Esta pesquisa se insere no campo da Educação Histórica que tem como objeto privilegiado investigar a consciência histórica dos sujeitos e a cultura histórica dos artefatos em situações de ensino e aprendizagem histórica. A narrativa de vida é uma operação da consciência histórica, logo, a narrativa de vida escrita é a objetivação da consciência histórica em um artefato que se concretiza em cultura histórica. Toda narrativa de vida conta a história de uma vida, mas nem toda memória é necessariamente uma articulação da consciência

histórica; a lembrança só é especificamente histórica quando constitui uma operação da consciência histórica. Segundo Rüsen (2009), a memória histórica deve ser entendida especificamente como uma operação mental referente ao próprio sujeito recordante na forma de uma atualização do seu próprio passado: “típico de este carácter autoreferencial es la memoria autobiográfica, que forma parte de las acciones necesarias para la toma de conciencia propia a lo largo da vida. Pero el marco temporal de esta memoria es demasiado estrecho para ser paradigmático”. Segundo Rüsen, a superação desses limites pode se realizar de duas maneiras: uma é utilizar modelos de interpretação que abarquem as relações temporais recíprocas entre passado, presente e futuro, para compreender a própria história de vida e constituir sentido à própria autobiografia; outra maneira se refere ao conteúdo da memória que traz ao presente uma realidade passada, com vistas a uma autointerpretação no presente e à orientação das expectativas futuras.

Nas últimas décadas de investigações em educação têm surgido diversos referenciais bibliográficos sobre histórias de vida, autobiografias, diários, entrevistas biográficas, lembranças de lembranças, enquanto instrumentos que possibilitam uma melhor compreensão dos processos de ensino e aprendizagem constitutivos da identidade. As narrativas de vida nos apresentam uma visão multidimensional da trajetória de um sujeito, na medida em que nos informa sobre aspectos de sua individualidade, em relação ao contexto das suas condições objetivas de vida, que sempre estão presentes na interpretação subjetiva das experiências práticas. “El estudio de la narrativa, en síntesis, es el estudio de la forma em que los seres humanos experimentan el mundo.” (MEDRANO; CORTÉS, 2007). Medrano e Cortés delimitam como objeto da investigação narrativa em educação, compreender o modo como determinadas pessoas constroem significados e sentidos à sua própria experiência de vida por meio da linguagem. Nessa perspectiva, aut relato trata-se de uma experiência interpretada no presente, autointerpretação constituidora de sentido que reivindica reconhecimento social: narrar a si mesmo e aos outros projetos pessoais de vida configura uma estratégia identitária. Ao fazer da vida uma história se confere uma ordem sequencial aos acontecimentos passados de modo a tecer um fio condutor que estabelece relações entre o que o narrador foi no passado, o que é hoje, e que prospectiva ser no futuro: narrativas de vida configuram uma autointerpretação do sujeito constitutiva da sua identidade.

Ao analisar histórias de vida os autores identificaram alguns elementos comuns e recorrentes nesse gênero específico: “el sentido antropológico; la existencia de los otros; la

influencia y la importancia del género y la clase; los comienzos em la familia; la socialización secundaria de los protagonistas; los conocimientos de los autores y observadores (MEDRANO; CÓRTEZ, 2007). Tais elementos comuns e recorrentes no gênero *história de vida* referenciam em parte a sugestão de roteiro estimulado para a escritura de *narrativas escolar, acadêmica e professional* de professores-estudantes do Mestrado Profissional em Ensino de História da UFSC. Trata-se de investigar como os sujeitos subjetivam as condições objetivas de suas vidas práticas, e como tais narrativas também remetem ao referente das próprias condições objetivas que condicionam a constituição das subjetividades. Apresentamos três modelos de contemplação de histórias de vida, que permitirão classificarmos de forma específica a estratégia de investigação narrativa usada. O primeiro modelo é a *biografia* que consiste em um relato de uma vida narrado por outro diferente daquele que relata a própria vida; o segundo modelo é a *autobiografia*, relato enunciado pelo próprio sujeito que narra a sua própria história de vida, sem nenhuma espécie de interlocutor na interpretação das informações; e por fim, o *modelo dialógico* que consiste no trabalho conjunto entre locutor e interlocutor, que colabora na interpretação dos significados e sentidos dos enunciados. Nessa perspectiva, diferenciam-se autobiografias e histórias de vida no que diz respeito a recolha dos dados informativos; nas *histórias de vida*, ocorre uma intervenção do interlocutor que solicita ao sujeito que relate aspectos específicos de sua experiência de maneira retrospectiva por meio de registro oral ou escrito. Esse último modelo, *histórias de vida* corresponde ao caso específico da investigação: *narrativas de vida escolar, acadêmica e professional*.

Narrativa de vida trata-se de uma autobiografia escrita, dialógica e roteirizada, cuja finalidade é fornecer dados, informações e fatos para delinear o perfil identitário da amostra dos sujeitos da pesquisa no campo da Educação Histórica. As narrativas de vida são interpretações e orientações das experiências de vida de um sujeito histórico na sucessão do fluxo do tempo, portanto, podem dinamizar as competências experiencial, interpretativa e orientacional, e as dimensões cognitiva, estética e política da consciência histórica e a subjacente identidade histórica de professores-estudantes de escolas públicas e privadas em formação continuada em um mestrado profissional em ensino de história de uma universidade pública federal.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa histórica educacional procurou distinguir, articular e sintetizar os métodos da pesquisa histórica (RÜSEN, 2007b), da didática da história, entendida como *ciência do ensino e aprendizagem histórica* (RÜSEN, 2012), e da pesquisa qualitativa de natureza narrativística, descritiva e etnográfica fundamentada nos pressupostos da *Grounded Theory*. (FLICK, 2004). Os professores-estudantes foram estimulados a escreverem em casa a sua própria narrativa escolar, acadêmica e profissional a partir da seguinte sugestão de roteiro: **título original; nome completo, data e local de nascimento; nome completo, idade, ascendência étnica, escolarização e profissão dos pais; vida escolar: escola pública ou escola privada; vida acadêmica: escola pública ou escola privada; vida profissional: escola pública ou escola privada; fatos marcantes; por que e para que fazer o Mestrado Profissional em Ensino de História da UFSC; o que gosta de fazer; projetos futuros**. Trata-se de uma autobiografia dialógica, sugestionada e roteirizada, cuja finalidade é fornecer dados, fatos e informações para delinear o *perfil identitário* das amostras dos sujeitos da investigação, em relação às condições objetivas das suas vidas práticas, e reconhecendo os sujeitos como protagonistas de suas próprias histórias de vida independente da intervenção interpretativa das *narrativas de vida*.

As fontes narrativas foram coletadas no contexto das dinâmicas operacionalizadas no início da disciplina em março de 2017. Antes da recolha das fontes narrativas, o professor-pesquisador sugeriu e os alunos e alunas presentes leram as suas narrativas de vida para a turma, experiência geralmente significativa do ponto de vista cognitivo, emocional e identitário e que estabelece uma interação e empatia inicial entre o professor e os alunos e entre os próprios alunos. A turma foi convidada a participar da investigação e foi encaminhada a assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* por parte dos alunos e alunas que desejaram participar da pesquisa com vistas à publicação dos resultados da investigação que agora se concretiza. Foi realizada a operação processual da *crítica*, extração, codificação, categorização e tabulação dos dados, informações e fatos inferidos das fontes narrativas autobiográficas. E por fim, foi operacionalizada a operação especificamente histórica, a *interpretação*, ou seja, a formatação historiográfica do *perfil identitário* de uma turma de uma disciplina do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), da Universidade Federal de Santa Catarina no primeiro semestre de 2017.

PERFIL IDENTÁRIO DE ESTUDANTES-PROFESSORES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA DA UFSC (2017)

Fazer da vida vivida uma história narrada na forma escrita exige uma postura e esforço reflexivo para encontrar uma trama, um argumento, enfim, um sentido que relacione as diversas experiências por meio de uma história contada que seja coerente, plausível e articule as experiências do passado, os significados atribuídos no presente e os horizontes de expectativa do futuro. Segundo a narrativa escolar, acadêmica e profissional, intitulada “Minha trajetória narrada”, escrita pela professora Rosa ², 26 anos:

Construir a narrativa de minha trajetória é uma difícil tarefa, é a soma de narrativas diversas que em alguma esquina convergiram e que vêm se somando a tantas outras, minhas e dos que se juntam nas caminhadas. É a narrativa da Rosa joinvillense, Rosa estudante de universidade particular, Rosa estudante de universidade pública, Rosa professora, Rosa pesquisadora, Rosa historiadora, Rosa mulher, Rosa mulher negra no espaço acadêmico, Rosa mulher negra nos espaços heteronormativos, Rosa vivente...”.

Já Paulo, professor, 42 anos testemunha logo na introdução da sua narrativa intitulada “Uma possibilidade – Autobiografia”, o mesmo difícil desafio de mergulhar em si mesmo em busca de um sentido de vida profissional:

Escrever sobre si mesmo é uma tarefa árdua, é um exercício de seleções de minhas memórias, aquelas que são agradáveis e outras que nem tanto. Algumas dessas memórias são imagens fortes de minha identidade, de como me vejo e me coloco no mundo, dessa forma como me constituo também como professor da disciplina de História.

As categorias de análise ponto de partida e subsequente categorização dos dados e informações foram inferidas a partir da sugestão de roteiro das narrativas escolar, acadêmica e profissional. A amostra dos sujeitos da pesquisa foi constituída por somente por *oito professores-estudantes* jovens e adultos, cinco do gênero *masculino* e três do gênero *feminino*. Em relação à categoria de análise **título original** apresentamos os enunciados: “Autobiografia, como a música e a educação desenvolveram a minha personalidade”;

² Nome fictício para preservar o sigilo, confidencialidade e privacidade dos sujeitos investigados conforme os pressupostos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos sujeitos da pesquisa.

“Autobiografia: uma versão de si”; “Minha trajetória narrada”; “Uma trajetória docente. Permanências e rupturas; erros e acertos da prática docente”; “Em construção”; “Breve biografia profissional pessoal de Rodrigo; “Apenas um viajor”; “Uma possibilidade - Autobiografia”.

Em relação ao tópico título original, emerge dos enunciados linguísticos narrativizados por escrito pelos sujeitos da pesquisa, referências a categorias históricas epistemológicas tais como *autobiografia* e *biografia*, conceituadas e diferenciadas nas perspectivas teóricas deste artigo. Fizeram referência ao pronome possessivo “minha” e os subtítulos “personalidade” e “versão de si”, que por sua vez reportam ao pronome pessoal “eu”, “nós”, estruturantes do processo de constituição das múltiplas identidades, que consiste na interpretação mútua e recíproca de sujeitos em interação social. Podemos verificar também a ideia de “trajetória”, percurso, processo, “em construção”, experiência vivida de um “viajor” no tempo: a possibilidade de uma narrativa de si como estratégia de constituição identitária de professores-pesquisadores da educação básica. Um aluno referenciou o seu nome próprio no título elaborado. O título de uma narrativa de vida é como um nome próprio: constitui a porta de entrada para conhecer a identidade histórica de um sujeito. Os títulos originais elaborados pelos alunos remeteram aos três significados possíveis da palavra “História”. Entendemos história como ciência narrativa de interpretação, atribuição de significados, e orientação, constituição de sentidos, das experiências humanas do, sobre, contra e no fluxo do tempo: passado, presente e futuro em narrativas tradicional, exemplar e genética, catalisadas à progressão por meio da crítica. A história-vida é evidenciada na ideia de “trajetória” autobiográfica, “prática docente”, processo “em construção”; a história-ciência foi representada nas referências feitas a categorias históricas epistemológicas específicas da ciência da história: autobiografia, biografia, permanências e mudanças; e por fim, a história-palavra, linguagem, manifestou-se nos títulos “Minha trajetória narrada” e “Autobiografia: uma versão de si”. Os sujeitos da amostra da pesquisa qualitativa evidenciaram categorias históricas epistemológicas, manifestaram constituição de identidade por meio dos pronomes possessivos, pessoais e nomes próprios e expressaram a ideia de processo, trajetória em construção sequencial, narrativa de uma trajetória.

Em relação ao tópico **nome completo**, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido serão garantidos o sigilo, privacidade e confidencialidade dos dados e

informações referentes à identificação dos sujeitos participantes da pesquisa. Portanto, os eventuais nomes utilizados para referenciar as narrativas escritas são fictícios: Pedro, Maria, Rosa, César, José, Rodrigo, Michele e Paulo. Nos tópicos **data e local de nascimento**, verifica-se que os professores-estudantes nasceram nos anos de 1971, 1974, 1975, 1984, 1985, 1988, 1991 e um aluno não informou nem a data e o local de nascimento em sua narrativa. A média de idade da amostra é de 36 anos de idade, portanto reportam à geração nascida no início da década de 1980. Quatro nasceram em Santa Catarina, dois em Joinville, um em Tubarão e outro em Florianópolis; três nasceram no estado de São Paulo: São Paulo capital, São José do Rio Pardo e Campinas; um aluno não informou data e local de nascimento, mas sabe-se que atua como professor na cidade de Ponta Grossa, Paraná.

No que diz respeito ao **nome completo, idade, ascendência étnica, escolarização e profissão dos pais**, recorrentemente, nas pesquisas já realizadas aparecem dados um pouco pulverizados e parte da amostra não responde ocultando informações de acordo com as especificidades da sugestão do roteiro. Nome completo dos pais, também não revelados, manifesta-se na correspondente ascendência étnica; em relação à idade dos pais foram reveladas algumas idades em torno de 47, 53 e 62 anos, já as mães apresentaram idades em torno de 44, 50 e 60 anos. Os pais tem uma média de idade de 50 anos e nasceram na década de 1960. No tópico ascendência étnica, foram identificados em relações aos pais às ascendências portuguesa, espanhola, italiana, “branco” e alguns não responderam; já em relação às mães, constatamos a ascendência francesa, italiana, portuguesa, indígena, “mulher negra”, “pessoas que foram escravizadas” e alguns não responderam ao tópico. Em relação à escolarização dos pais, trata-se da categoria que foi menos respondida pelos investigados: dos pais apareceu referências ao ensino médio e ao ensino técnico; a escolarização das mães foi invisibilizada com exceção de uma mãe que fez “magistério”. No que diz respeito à profissão dos pais, emergiram atividades como “autônomo”, carteiro, “técnico em usinagem”, comerciante, “ajudante de expedição” e dentista; já em relação às mães apareceram as profissões de professora, merendeira, costureira, dentista e “do lar”. Ao analisarmos a vida familiar, podemos constatar a condição sócio-econômica-cultural de origem dos sujeitos pesquisados e podemos constatar que procedem de famílias da classe trabalhadora e de classe média, o que pressupõe correspondentes processos mais ou menos presentes de escolarização, qualificação técnica e inserção no mundo do trabalho. São descendentes dos grupos étnicos

característicos da colonização e imigração do Brasil meridional: portugueses, italianos, espanhóis, franceses, africanos e indígenas.

Na categoria **vida escolar e acadêmica**, os professores-estudantes fizeram a educação básica, ensino fundamental e ensino médio, ensino superior e pós-graduações em escolas públicas e privadas. Obviamente todos tem o curso superior de História, no entanto há de se destacar que os sujeitos da amostra também são formados em outros cursos superiores afins, o que demonstra uma pré-disposição ao estudo: direito, economia, pedagogia, ciências sociais, geografia e matemática. Reforçando esta característica pela continuidade da formação, também reconhecemos a realização de cursos pós-graduação nível de especialização, em sua maioria em escolas privadas, tais como “prática de ensino”, “história social”, “direito”, “gestão escolar”, “formação de professores bilíngues”, “gestão em EAD”, e que de certa forma acumularam condições para pleitear, realizar as provas e ser selecionado para um mestrado profissional em ensino de história em uma universidade pública federal e estadual. Dentre as universidades privadas referenciadas na formação acadêmica dos investigados, destacamos UNISUL, Universidade da Região de Joinvile e Faculdade Dom Bosco; dentre as universidades públicas, apareceram UNESP, UFPR, UNICAMP e UDESC. Dois professores fizeram referência à significativa experiência formativa do PIBID, estágio no programa de iniciação à docência e também a possibilidade de estágios durante a licenciatura em arquivos e museus, como foi o caso de Maria, professora, 33 anos de idade:

Nesse período, o curso de história possibilitou um estágio sem remuneração no arquivo do hospital filantrópico, Nossa Senhora da Conceição, em Tubarão, isso fez com eu conseguisse um emprego no arquivo de outro hospital da cidade. Trabalhei neste novo emprego até 2009, ano seguinte ao término do curso que me formei.

Procurando manter e superar as condições sócio-econômicas das famílias de origem, a amostra dos sujeitos, pela sua própria condição de professores da educação básica em processo de formação continuada em um mestrado profissional em ensino de história em uma universidade pública, é constituída por alunos formados na educação básica, cursos superiores e pós-graduações em escolas públicas e privadas, o que demonstra uma vontade e efetiva ascensão social, econômica e cultural em relação a sua vida familiar originária.

No que diz respeito à **vida profissional**, antes ou durante o curso de História, os sujeitos

trabalharam em diversas outras atividades: “balconista de supermercado”, padaria, restaurante, “trabalhou com o pai” no comércio, confecção, auxiliar administrativo, secretária, arquivista, jornal, blogueiro, sócia-gerente de empresa e proprietária de um *petshop*. Os professores-estudantes atuam, sobretudo, no ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas; apenas três são concursados como professores efetivos do Estado e do Município; o restante atua na educação pública sob a condição precarizada de ACT, “admitido em caráter temporário”, além de escolas privadas e cursos pré-vestibulares, ministrando as disciplinas de História, mas também Geografia, Sociologia, Ética e Cidadania e Atualidades. A vida prática profissional evidencia a sua interdependência com a vida acadêmica, pois as respectivas disciplinas ministradas pressupõem formação correspondente em cursos superiores. Segundo José, professor, 29 anos: “trabalho na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina desde abril de 2015, como professor ACT, Admitido em Caráter Temporário. Iniciei minhas atividades na atual escola no início do ano passado”.

No tópico **fatos marcantes**, a maioria não respondeu ao solicitado, e os três que responderam manifestaram aspectos negativos tais como “depressão”, “problemas de relacionamento” com alunos, pais, coordenadores e direção; em relação aos aspectos positivos, destaca-se o “nascimento da filha” e a lembrança de uma vivência significativa de escolarização quando “um professor de Educação Moral e Cívica se ausentou e deixou a turma sozinha durante a aplicação de uma prova”. Os fatos marcantes remetem à rememoração de experiências significativas do passado, sejam elas positivas ou negativas, boas ou más, traumáticas e exitosas. César, professor, 43 anos, relatou a sua trajetória profissional destacando fatos negativos e positivos em sua experiência na educação pública e privada:

Era uma escola complicada, com histórico de agressões entre alunos e também de alunos contra os professores. Uma escola que os professores classificavam como “escola de passagem” porque era em um bairro diferente dos bairros da comunidade escolar, onde essa comunidade não se identificava com a escola, a direção era omissa e apenas parte do grupo de professores tinha comprometimento.

No tópico **Por que e para que fazer o Mestrado Profissional em Ensino de História da UFSC**, verificamos a recorrente confusão, falta de distinção entre o *por quê*, justificativa, e o *para quê*, finalidade. Em nossa categorização, alguns investigados da amostra não

responderam especificamente ao solicitado; por outro lado, dentre as justificativas apresentadas destacamos as seguintes: “ambição pessoal”, “gostar de ensinar” e “melhoria na prática docente”; deseja-se saber se ensinam de forma correta e eficaz. Um professor, Rodrigo, não informou data e local de nascimento, relatou que fez um concurso para um Instituto Federal e não foi aprovado por não possuir mestrado:

Dois anos após concluir a pós fiz um concurso de um IF que fiquei bem colocado e se tivesse um mestrado, teria sido chamado, então resolvi fazer o mestrado e menos de um ano depois dei início no profhistória, com o objetivo de fazer doutorado e trabalhar com crianças e adolescentes.

Outra professora, Michele, 46 anos, soube do PROFHISTÓRIA por meio de um curso de formação, o que estimulou a vontade de retorno à vida acadêmica, suas leituras e debates:

Trabalhando na rede de São José conheci o professor Elison numa formação mensal para professores de História. Foi um momento de reflexão e sobretudo de retorno à leitura e contato com discussões historiográficas acadêmicas. Foi então que ele falou do mestrado profissional de História. Sou grata por isso, Me interessei e fiz a prova. Na primeira não consegui, mas na segunda vez consegui entrar. E hoje estou aqui, de volta à pesquisa refletindo e articulando esses novos aprendizados com o trabalho na Educação básica.

Em relação ao *para quê*, as finalidades apontadas reportam para a melhoria da prática docente, com vistas a uma “melhor qualidade para os meus alunos”; reformular e repensar o ensino de história por meio de “novos temas e novas metodologias”; “oferecer algo para a escola” e credenciar-se para aprovação em concursos públicos. As justificativas e finalidades da realização do PROFHISTÓRIA, o por quê e o para quê do mestrado profissional são, grosso modo, a qualificação da prática docente, formação continuada e possibilidade de melhorias das condições trabalho, remuneração e estabilidade.

No tópico **o que gosta de fazer**, a maioria da amostra não respondeu ao solicitado. Dos três professores que responderam, destacamos: tocar e cantar em sua própria banda de heavy metal, viajar, assistir filmes, ler, música, correr, andar de bicicleta, futebol e churrasco. O que gosta de fazer nos remete à atribuição de significados da interpretação do presente, constitutiva dos processos de configuração das identidades que, predominantemente, são condicionados pelas dimensões estético-emocionais-comunicacionais das atividades de

entretenimento, lazer e diversão relacionados à indústria cultural e práticas esportivas. E para finalizar a exposição dos primeiros dados, fatos e informações, o tópico prognóstico dos **projetos futuros**, nos remete à constituição de sentido da orientação dos horizontes de expectativa. Os projetos futuros são de médio prazo e estão diretamente relacionados à vida acadêmica e profissional: *concluir o mestrado, fazer doutorado e passar em um concurso público*. Os professores e professoras pretendem continuar a trabalhar na educação básica pública, “contribuindo para com a sociedade”, “trabalhando com crianças e adolescentes” e “quicá superior”; “voltar à pesquisa refletindo e articulando esses novos aprendizados com o trabalho na educação básica”. No plano mais pessoal, dentre os projetos futuros destacamos: viajar, casar, cuidar da família, dar continuidade a carreira de músico, “cuidar da saúde”, jogar futebol, aprender a tocar um instrumento musical, morar em uma casa ou apartamento maior e “ter um cachorro”. Os projetos futuros nos remetem à constituição de sentido da orientação dos horizontes de expectativa e das intencionalidades prognosticadas dos sujeitos da pesquisa em educação.

A narrativa de vida, narrativa autobiográfica dialógica, *narrativa escolar, acadêmica e profissional*, é uma interpretação e orientação da experiência de um ser humano no fluxo do tempo, portanto, uma operação da consciência histórica que define, distingue e sintetiza a experiência do passado, a interpretação do presente e a orientação de futuro. A narrativa de vida é isso, pois como escreveu o professor Pedro, 32 anos, “pois isso é quem eu sou onde me encontro”.

FUNÇÕES DE ORIENTAÇÃO

Resultados parciais apresentados em mais esta pesquisa empírica corroboram as hipóteses, pressupostos e premissas desta investigação narrativa em ensino e aprendizagem histórica que se circunscreve no campo da educação histórica, na experiência da cognição histórica situada na ciência da história e nas situações de ensino e aprendizagem histórica, e por fim, na disciplina da didática da história, entendida como ciência da aprendizagem da consciência histórica e consciência histórica como finalidade última da aprendizagem histórica. Narrativas de vida constituem fontes históricas para a interpretação e formatação historiográfica dos perfis identitários da amostra dos sujeitos da pesquisa em educação

histórica, no caso, professores da educação básica pública e privada em formação continuada em curso do mestrado profissional em ensino de história. Narrativas de vida configuram um ponto de partida significativo para o desenvolvimento de ideias prévias e noções gerais sobre a ciência da história e das disciplinas específicas a serem ministradas. A escritura, leitura e oralização de narrativas de vida mobilizam os processos de ensino e aprendizagem histórica e a subjacente formação da competência narrativa da consciência histórica e constituição da identidade histórica de professores-estudantes da educação básica pública e privada. Narrativa de vida trata-se de uma autobiografia sugestionada, cuja finalidade inicial é fornecer dados, informações e fatos para delinear o perfil identitário das amostras de sujeitos da investigação, em relação às correspondentes condições objetivas da vida prática escolar, acadêmica e profissional.

O *título* de uma narrativa de vida é como um nome próprio: constitui a apresentação pessoal e a porta de entrada da identidade histórica de um sujeito. Os títulos remetem a categorias históricas epistemológicas da ciência de referência da história: biografia, autobiografia, permanências e mudanças, trajetórias narrativas. Implícita as estas categorias epistemológicas a ideia de “História” em seus três significados possíveis: *vida, ciência e narrativa*, a constituição narrativa de sentido que tece o fio condutor que costura as três competências temporais da consciência histórica: a experiência do passado, a interpretação do presente e a orientação do futuro. O *nome, data e local de nascimento*, relacionam o nome próprio do sujeito da investigação ao título de sua narrativa de vida ao mesmo tempo em que o situa no tempo e localiza-o no espaço, traçando o perfil geracional e espacial da amostra dos sujeitos. O perfil geracional é correspondente ao de professores da educação básica, ensino fundamental e ensino médio, escola pública e escola privada, e a naturalidade predominantemente é de pessoas oriundas da região sul e sudeste, sobretudo dos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. O tópico *nome, idade, profissão e ascendência étnica dos pais*, nos permite vislumbrar as condições sócio-econômicas das famílias nucleares originárias, relacionando com a ascendência étnica e os subjacentes processos de colonização e imigração dos espaços e localidades de origem, movimentação e mudança dos sujeitos da amostra pesquisada.

Nas esferas de ação da *vida escolar, acadêmica e profissional*, podemos perceber como se dá a articulação dos espaços de experiência que transitam da vida escolar-acadêmica para a

vida profissional e vice-versa. Trata-se de uma amostra de professores efetivos e temporários da educação básica, ensino fundamental, médio e pré-vestibular, de escolas públicas e privadas; com uma média de 36 anos de idade, nascidos em torno do início da década de 1980, de ascendência típica dos processos de colonização e imigração da região sudeste-sul do Brasil, portugueses, espanhóis e italianos, ameríndios e africanos. Jovens e adultos com formação em cursos superiores privados e públicos; especializações e experiência docente em escolas privadas e públicas que os credenciaram à seleção e aprovação em um mestrado profissional em ensino de história em uma universidade pública, federal e estadual. A vida escolar, acadêmica e profissional nos permite constatar os níveis de escolarização formal e a correspondente inserção na vida prática profissional, seja na educação pública e/ou privada, seja na condição de professor concursado efetivo ou o professor ACT, o professor admitido por contrato temporário que tem que admitir, pela força das circunstâncias, um contrato ainda mais precarizado do que o já sucateado magistério municipal e estadual de Santa Catarina.

Os *atos marcantes* representam a rememoração de experiências significativas, sejam elas de realização de expectativas ou de frustrações traumáticas, boas ou ruins, positivas ou negativas, profissionais ou pessoais. Trata-se da operação da consciência histórica de memoração da experiência do passado: depressão, nascimento de uma filha, problemas de relacionamento e vivências significativas de formação no ambiente escolar e profissional. No *por que e para que fazer o mestrado profissional em ensino de história*, evidenciam-se as justificativas, motivos, finalidades e intenções da formação continuada em um mestrado profissional: qualificação da prática docente, possibilidade de ascensão acadêmica e profissional, além do gosto pelo ensino de história, novos temas e metodologias, reflexão e pesquisa. Já *o que gosta de fazer* nos remete a operação de atribuição de significados da interpretação do presente. Tendencialmente são evidenciadas nos indicadores linguísticos operações da dimensão estético-emocional da consciência histórica relacionada às atividades de lazer, diversão, entretenimento, cultura, esportes, relações afetivas e familiares; tais indicadores corroboram um predomínio de uma *interpretação estética do presente* que procura extrapolar e transcender o princípio da realidade e do poder por meio do princípio compensatório do prazer estético-emocional: relações afetivas, viajar, música, filmes e esportes.

E por fim, os *projetos futuros* mobilizam a operação da consciência histórica de

orientação política do futuro que nos permite vislumbrar as perspectivas e prognósticos dos professores-estudantes do mestrado profissional em ensino de história que consiste, à curto prazo, em terminar o mestrado, e a médio e longo prazos almejam a continuidade no percurso acadêmico e profissional, por meio da realização de um doutorado e na aprovação em um concurso público como professor efetivo e estável na carreira da educação básica pública.

Cada turma de alunos jovens e adultos em que o professor-pesquisador se encontra em uma situação de ensino e aprendizagem histórica, constitui um caso e uma situação de um perfil identitário particular, específico e único que pode constituir um ponto de partida significativo para perspectivas metodológicas de ensino e princípios epistemológicos de aprendizagem para a formação escolarizada da consciência histórica. Narrativas de vida são autointerpretações das experiências vivenciadas por um sujeito no tempo e no espaço. Logo, constituem evidência potencial para a formação historiográfica dos perfis identitários das amostras de sujeitos das turmas em que se depara um professor-pesquisador do campo da Educação Histórica. Narrativas de vida configuram um ponto de partida motivador de interesses para os processos de ensino e aprendizagem histórica e a subjacente formação escolarizada da *consciência histórica*: competência narrativa de interpretação e orientação da experiência humana no tempo, e no caso específico desta investigação, a experiência da vida prática escolar, acadêmica e profissional de professores-pesquisadores e pesquisadores-professores da educação básica catarinense e brasileira.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, L. **Jovens alunos e aprendizagem histórica**: perspectivas a partir da canção popular. Curitiba, 2013. 500 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MEDRANO, C. (coord.). **Las historias de vida**: Implicações educativas. Buenos Aires: Alfagrama, 2007.

Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Reconstrução do passado.** Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

_____. **História viva.** Teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

_____. **Que es la cultura histórica?:** Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia. [Unpublished Spanish version of the German original text in K. Füssmann, H.T. Grütter and J. Rüsen, eds. (1994). *Historische Faszination. Geschichtskultur heute*. Kaulen, Weimar and Wenen: Böhlau, pp. 3-26], 2009. Acesso em 27 de mai. 2011, disponível em: http://www.culturahistorica.es/rusen/cultura_historica.pdf

_____. **Jörn Rüsen e o ensino de história.** (Org.) SCHMIDT, M. A., BARCA, I.; MARTINS, E. R. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

_____. **Aprendizagem histórica:** fundamentos e paradigmas. Trad. Peter Horst Rautmann, Caio da Costa Pereira, Daniel Martineschen, Sibeles Paulino. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

SCHMIDT, M. A., BARCA, I. (org.). **Aprender história:** perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijui, 2009.